

A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elaine Nunes Batista Santana¹, Cristina Zukowsky-Tavares²

Abstract: Self-regulation of learning is a broad and complex process, because it is through it that students are able to guide, monitor and awaken their own learning, becoming the protagonists of the process. The aim of this study is to conduct an integrative review of the literature on self-regulation of learning in the final years of elementary school. To achieve this goal, the following databases were accessed: ERIC, Periódicos CAPES and SCIELO, using the descriptor: "Self-regulation of learning", filters were used delimiting the period from 2018 to 2023. From the search in the databases, 123 studies were found, which underwent a screening process, leaving 4 that were included in this study. This study provided a deeper insight into how a solid relationship between family and school interferes with strengthening students' autonomy, making them capable of creating and monitoring their self-regulation learning strategies. Empowering students to become protagonists of their own learning opens the way for more meaningful academic development. It also showed that teachers should encourage self-reflection and self-assessment in students, so that they can evaluate their own results and develop self-regulatory strategies based on them.

Keywords: Final years of elementary school, Family-school relationship, Self-regulation of learning, Teacher training.

Resumo: A autorregulação da aprendizagem consiste em um processo amplo e complexo, pois é por meio dele que o estudante é capaz de orientar, monitorar e despertar a própria aprendizagem, tornando-se o protagonista do processo. O objetivo do presente estudo é direcionar uma revisão integrativa da literatura sobre a autorregulação da aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental. Para alcançar esse objetivo, foram acessadas as seguintes bases de dados: ERIC, Periódicos CAPES e SCIELO, utilizando o descritor: "Autorregulação da aprendizagem", foram utilizados filtros delimitando o período de 2018 a 2023. A partir da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados 123 estudos, que passaram por um processo de triagem, restando 4 que foram incluídos no presente estudo. Este estudo proporcionou uma visão mais aprofundada sobre como uma relação sólida entre família e escola interfere no fortalecimento da autonomia dos estudantes, tornando-os capazes de criar e monitorar suas estratégias de autorregulação da aprendizagem. Ao capacitar os estudantes a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, abre-se caminho para um desenvolvimento acadêmico mais significativo. Além disso, evidenciou que os docentes devem estimular a autorreflexão e autoavaliação nos estudantes, para que estes avaliem seus próprios resultados e a partir deles, desenvolvam estratégias autorregulatórias.

Palavras-chave: Anos finais do Ensino Fundamental, Relação família-escola, Autorregulação da aprendizagem, Formação de Professores.



¹ Discente no Mestrado Profissional em Educação do UNASP-EC, Engenheiro Coelho, SP, Brasil.
elaine.fadba@gmail.com

² Docente no Mestrado Profissional em Educação do UNASP-EC, Engenheiro Coelho, SP, Brasil.
cristina.tavares@acad.unasp.edu.br

O Ensino Fundamental, de caráter obrigatório a partir dos 6 (seis) anos de idade, com duração de 9 (nove) anos, representa a segunda e maior etapa da Educação Básica. Tem como principal objetivo a formação basilar do indivíduo, oferecendo os conhecimentos que formam o alicerce da vida cidadã. Nesta etapa, a criança desenvolve seu intelecto tendo como fio condutor o pleno domínio da leitura, da escrita e dos conceitos que fundamentam a matemática (BRASIL, 1996).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), documento normativo que define as aprendizagens essenciais que os estudantes precisam desenvolver em cada etapa e modalidade da Educação Básica, o Ensino Fundamental divide-se em duas fases, a saber: anos iniciais e anos finais. A presente pesquisa aborda apenas os aspectos concernentes aos anos finais do Ensino Fundamental, que compreende do 6º ao 9º ano. Esta etapa da escolarização consiste em uma fase marcada pela retomada das aprendizagens adquiridas nos anos iniciais, para aprofundar e ampliar os repertórios de conhecimentos; também existe nesta fase o fortalecimento da autonomia do estudante inserindo-os em desafios de maior complexidade (BRASIL, 2018).

É importante destacar que os estudantes que estão cursando os anos finais do Ensino Fundamental, também estão passando pela transição da infância para a adolescência, período que geralmente abrange a faixa etária entre os 11 e 14 anos, o que ocasiona mudanças significativas nos aspectos físico e cognitivo, pois existe um crescimento acelerado no que se refere a estrutura corporal; suas habilidades de pensamento crítico, de resolução de problemas e raciocínio lógico, de memorização e de autonomia acadêmica também estão em ascensão.

Partindo desses pressupostos, torna-se compreensível a atual preocupação de educadores, psicólogos e psicopedagogos com o preparo do estudante para vivenciar todas essas mudanças, enfrentar os complexos desafios da vida acadêmica, e conseqüentemente, com o desenvolvimento de uma aprendizagem pautada na autorregulação. De acordo com Gomes & Boruchovitch (2019), durante o processo de autorregulação da aprendizagem, o estudante desperta, orienta, monitora e assume a responsabilidade por sua própria aprendizagem e para que tudo isso aconteça, se faz necessário que exista uma integração da cognição e metacognição com os fatores motivacionais, afetivos e comportamentais que estão presentes no ato de aprender.

O protagonismo estudantil é um tema muito presente na literatura e nos documentos que norteiam as ações educacionais. Esta abordagem atribui ao estudante o envolvimento ativo nas suas próprias aprendizagens, trazendo estímulos para que se torne cada vez mais autônomo dentro e fora do contexto escolar, entretanto, convém mencionar que não existe protagonismo discente sem o desenvolvimento dos processos autorregulatórios.

Assim, a relação família-escola possui um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de autorregulação da aprendizagem, pois ambas as instituições são capazes de criar um ambiente de apoio emocional e motivacional, agindo em parceria para fornecer aos estudantes o suporte e as ferramentas necessárias para que estes venham a se tornar aprendizes autônomos, responsáveis e protagonistas da sua trajetória acadêmica.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica amplamente utilizada na pesquisa acadêmica e científica, especialmente nas áreas da saúde, ciências sociais e humanas. Essa técnica de revisão da literatura combina a sistematização e análise de diversos estudos relevantes permitindo uma visão abrangente e integrada sobre um tópico específico. A

importância da revisão integrativa reside em sua capacidade de sintetizar informações e contribuir para a evolução do conhecimento em um campo de estudo.

A revisão integrativa é um processo rigoroso que envolve várias etapas: inicialmente, é realizada uma busca abrangente e sistemática da literatura relevante e atualizada, que pode incluir artigos de revistas científicas, teses, dissertações, livros e outras fontes confiáveis. Após a coleta dos estudos, ocorre a seleção criteriosa daqueles que atendem aos critérios de inclusão, o que envolve a análise dos títulos, resumos e textos completos.

Uma vez que os estudos relevantes são identificados, o pesquisador procede à extração e síntese dos dados, destacando as principais descobertas, metodologias e conclusões de cada estudo. A revisão integrativa busca integrar os resultados de pesquisas anteriores, e muitas vezes, identificando lacunas no conhecimento que merecem uma investigação mais criteriosa e suplementar.

MÉTODO

A revisão integrativa foi iniciada no dia 02 de novembro de 2023 com a realização das pesquisas nas bases de dados: CAPES PERIÓDICOS, ERIC e SCIELO. Seguiu-se a metodologia PRISMA (*flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases and registers only*), modelo proposto por Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et.al (2020) que apresenta um fluxograma (presente na figura 1) em três etapas, a saber: identificação, triagem e inclusão.

Essas três etapas foram realizadas de acordo com as necessidades da pesquisa. As bases de dados utilizadas, os descritores com as estratégias de busca e a quantidade de artigos encontrados são apresentados em seguida, na tabela 1. Cabe mencionar que as estratégias de buscas foram alteradas em virtude das peculiaridades de cada base de dados.

Tabela 1 – Descritores utilizados nas bases de dados consultadas.

Bases de dados	Quantidade de artigos encontrados	Descritores utilizados na estratégia de busca	
		Descritor	Campo
CAPES	33	"Self-regulation of learning"	Assunto
ERIC	75	"Self-regulation of learning"	Assunto
Scielo	15	(ti: (Self-regulation)) AND (ti: (learning))	Título
Total	123		

Fonte: Dados da pesquisa

RESULTADOS DA REVISÃO INTEGRATIVA

Foram identificados 123 artigos, escritos entre os anos de 2018 e 2023, nas três bases de dados utilizadas. Foi utilizado o Mendeley para a inserção e gerenciamento dos artigos e 2 artigos duplicados foram excluídos. É possível visualizar os demais critérios de exclusão na figura 1, a

metodologia PRISMA (Page MJ et al., 2020) foi utilizada para expor o método e construção da revisão integrativa.

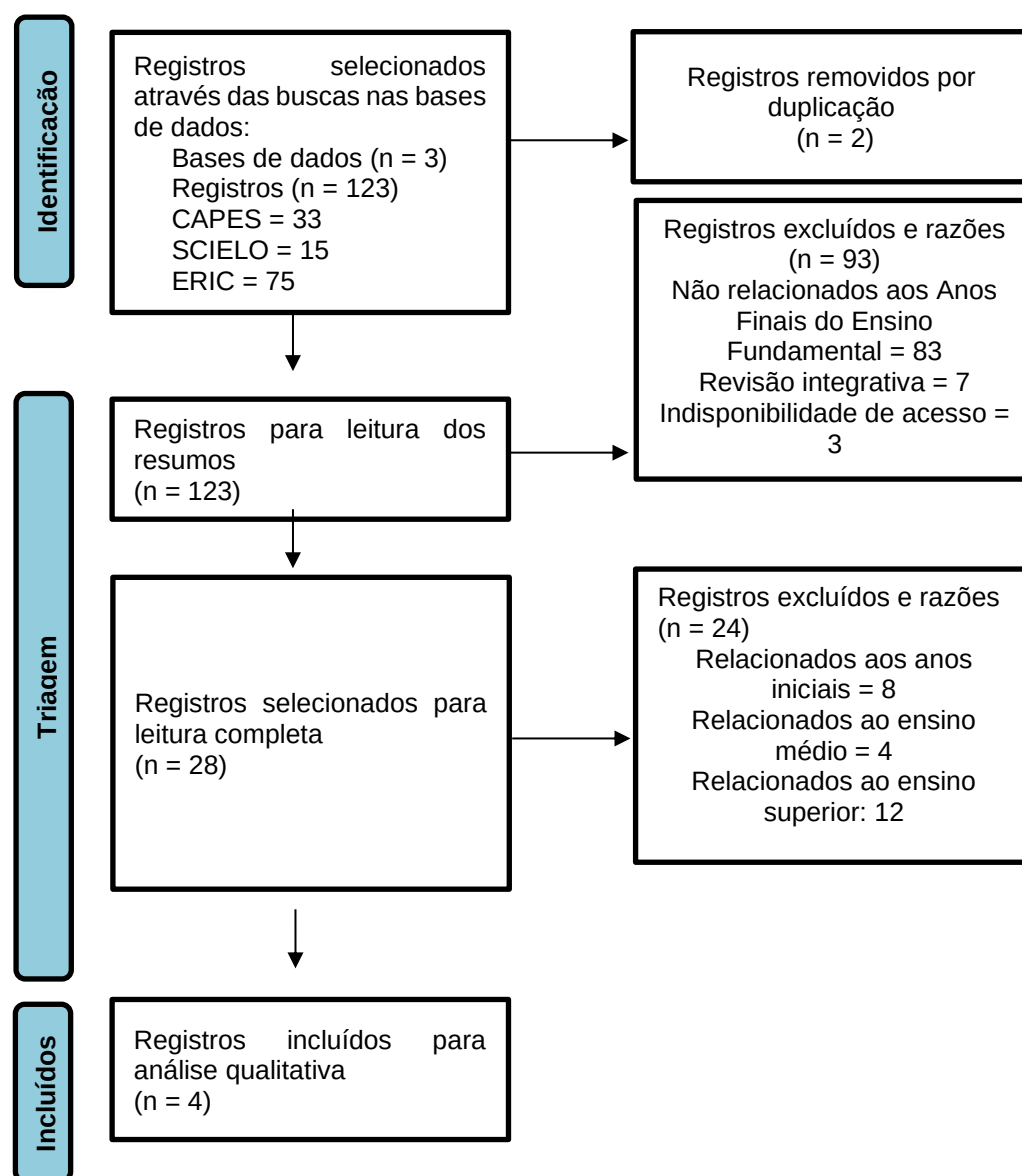


Figura 1- Mapeamento dos estudos das diferentes bases de dados.

Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Durante as fases de identificação e triagem foram selecionados 28 estudos para a análise qualitativa e 95 estudos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos pelas razões apresentadas na figura 1. Em seguida, após a leitura completa dos estudos, foi realizada a inclusão de 4 artigos para análise qualitativa. Assim, temos as seguintes características: três estudos foram desenvolvidos no continente americano (Almeida Carazo & Aportela Valdés, 2019; Inácio et al., 2021; Placios et al., 2022), e outro na Turquia (Acar & Azakli, 2023).

Quanto a natureza dos estudos, notou-se uma diversificação nas abordagens empregadas: um foi quantitativo e transversal, um foi quantitativo e qualitativo, um experimental e um sistêmico. Com relação aos instrumentos de coleta de dados, também houve uma variedade entre questionários, inventários, escalas, entrevistas, observação de aulas e teste de raciocínio lógico.

Outras características dos estudos serão delineadas a seguir, na tabela 2.

Tabela 2 - Análise qualitativa dos estudos

Autor, Ano	Título	Amostra	Tipo de estudo	Instrumento utilizado	País	Objetivo Geral	Principais achados
(Palacios et al., 2022)	Parentalidade positiva e autorregulação da aprendizagem em adolescentes.	1.056 estudantes e 1.692 pais.	Quantitativo e transversal	Escalas: Autorregulação da aprendizagem; metas de realização parental e apoio a autonomia.	Equador	Analisar a influência das metas de realização dos pais, do apoio à autonomia e do controle parental na autorregulação da aprendizagem em adolescentes da cidade de Cuenca.	Os resultados do estudo mostraram que a autorregulação da aprendizagem predomina nos alunos participantes da pesquisa, favorecendo a aprendizagem ativa e autodirigida. Assim, evidenciou-se que a intervenção conjunta família-escola é de extrema importância para o fortalecimento da autonomia dos estudantes, tornando-os capazes de criar estratégias de autorregulação da aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho acadêmico.

(Almeida Carazo & Aportela Valdés, 2019)	Autorregulação da atividade de estudo na aprendizagem da Matemática.	1 Escola	Sistêmico	Entrevistas e observação de aulas.	Cuba	Oferecer recursos pedagógicos aos professores para sua preparação no direcionamento do processo de autorregulação da atividade de estudo em adolescentes.	A aula de Matemática do ensino secundário inferior deve criar espaços que estimulem a autorreflexão e a autoavaliação, sondando as dificuldades dos alunos na realização da atividade de estudo; promover o diálogo e as análises de grupo que estimulem a avaliação dos seus próprios resultados.
(Acar & Azakli, 2023)	O efeito da argumentação on-line e do ensino de ciências baseado no pensamento reflexivo sobre as habilidades cognitivas dos alunos do sexto ano.	148 estudantes	Experimental	Questionário; inventário; teste de raciocínio lógico.	Turquia	Explorar o efeito da argumentação on-line e do ensino de ciências baseado no pensamento reflexivo sobre a cognição epistêmica, a metacognição e o pensamento lógico dos alunos do 6º ano.	Os resultados mostraram que a intervenção foi eficaz, especialmente no desenvolvimento da metacognição e do pensamento lógico dos alunos do grupo experimental. Os estudantes foram incentivados quanto ao uso de evidências na construção de seus argumentos nas aulas síncrona e on-line. Eles realizaram atividades de argumentação e períodos fora da sala de aula, durante os quais tiveram de construir argumentos sólidos e refutações. Por fim, eles foram solicitados a escrever diários fora do horário de aula, nos quais deveriam refletir sobre seu aprendizado de ciências.

(Inácio et al., 2023)	Potencial preditivo da motivação para aprender no uso de estratégias de aprendizagem.	353 estudantes dos anos finais do ensino fundamental e médio.	Qualitativo e quantitativo	Escalas de motivação para aprender e de avaliação de estratégias de aprendizagem.	Brasil	Caracterizar a orientação motivacional para aprender e as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos.	Houve uma predominância do objetivo de aprendizagem e do relato do uso de estratégias metacognitivas. Esse resultado pode ser considerado positivo, uma vez que essa meta caracteriza o envolvimento com os processos de aprendizagem e o desejo de dominar o conteúdo, combinados com estratégias metacognitivas que estão relacionadas ao processo de planejamento, monitoramento e regulação das atividades inerentes à aprendizagem, revelando que os alunos envolvidos na pesquisa eram mais orientados para a aprendizagem em profundidade e para o processamento de informações.
-----------------------	---	---	----------------------------	---	--------	--	---

O estudo conduzido por Palacios et al. (2022), cujo título é: Parentalidade positiva e autorregulação da aprendizagem em adolescentes, teve como principal objetivo analisar a influência das metas de realização dos pais, do apoio à autonomia e do controle parental na autorregulação da aprendizagem em adolescentes da cidade de Cuenca (Equador). Os participantes da pesquisa foram 1.056 adolescentes de 18 instituições escolares, com idades entre 14 e 19 anos, e 1.692 pais também tiveram uma importante participação.

Os dados foram coletados a partir de três escalas: (1) autorregulação da aprendizagem; (2) metas de realização parental; e (3) apoio à autonomia parental percebida. A primeira escala foi preenchida pelos adolescentes e incluiu duas subescalas, a saber: regulação autônoma e regulação controlada. Ao comparar os resultados dessas duas subescalas, os adolescentes, sem distinção de sexo, apresentaram uma média superior na escala de autorregulação autônoma em detrimento da escala de controle. Ao realizar uma análise mais aprofundada, os pesquisadores descobriram que existem diferenças significativas entre homens e mulheres, pois as mulheres obtiveram uma pontuação mais elevada na escala de autonomia, enquanto na escala de controle foi evidente uma pontuação mais elevada para os homens. Assim, a pesquisa elucidou que o sexo dos participantes faz diferença na maneira como a aprendizagem dos estudantes é autorregulada (Palacios et al., 2022).

A escala de metas de realização parental é um instrumento composto por 11 itens que foi preenchido pelos pais e estes consideraram três tipos de objetivos: (1) metas orientadas para o domínio da tarefa que medem o interesse dos pais na eficácia da aprendizagem; (2) metas orientadas para o sucesso no resultado da tarefa, refletindo o interesse dos pais em que seus filhos obtenham reconhecimento; e (3) metas que visam evitar o fracasso na tarefa, incluindo comportamentos parentais para evitar que os adolescentes sejam vistos como menos competentes diante de seus pares. Os resultados apontam que existe uma relação significativa entre a autorregulação da aprendizagem dos adolescentes e as metas de realização dos pais, e todas as metas foram analisadas considerando o sexo dos pais. Diante disso, os resultados sugerem que as mães estão mais suscetíveis a ações que visam evitar o fracasso dos filhos, fazendo uma correlação positiva com a regulação controlada. Já os pais apresentam uma relação positiva entre as metas de sucesso na tarefa e a regulação autônoma dos adolescentes (Palacios et al., 2022).

Na escala de apoio à autonomia parental percebida, evidenciou-se que o sexo dos pais está vinculado com a primazia do apoio à autonomia ou ao controle psicológico. As mães apresentaram maior incidência ao apoio à autonomia, enquanto os resultados dos pais foram superiores para regulação controlada e controle psicológico. Os autores também observaram nas práticas parentais de apoio à autonomia dos estudantes que consistem em: ouvir e respeitar seu ponto de vista, incentivá-los na realização de atividades e dar feedbacks sobre suas tarefas. Por fim, os resultados evidenciaram que existe uma relação positiva entre o apoio à autonomia proporcionado pela família e a autorregulação da aprendizagem dos adolescentes. A pesquisa mostra ainda que a relação colaborativa entre família e escola contribui significativamente para resultados acadêmicos satisfatórios (Palacios et al., 2022).

Na pesquisa intitulada: A autorregulação da atividade de estudo no aprendizado de Matemática, Almeida Carazo & Portela Valdés (2019) trazem como proposta o fornecimento de recursos pedagógicos aos professores para sua preparação no direcionamento do processo de autorregulação da atividade de estudo em adolescentes. O estudo de abordagem sistêmica, teve a entrevista como um dos instrumentos de coleta de dados para obter critérios para a preparação dos professores nas ações que implementam em suas aulas a fim estimular a autorregulação da aprendizagem de seus alunos; foi realizada também observação de aulas em uma escola cubana para verificar de que forma o professor estimula o desenvolvimento da autorregulação da atividade de estudo nas aulas de matemática durante o processo de ensino-aprendizagem (Almeida Carazo & Aportela Valdés, 2019).

A observação da aula seguiu alguns critérios: o uso da análise de tarefas para estimular a autoavaliação; o uso de recursos pedagógicos que considerassem as vivências dos alunos em sua comunidade para tornar a aula mais significativa; clareza no desenvolvimento do objeto do conhecimento e das diretrizes de autoavaliação; o grau em que o professor promove a valorização do esforço e da perseverança; promoção das relações interpessoais por meio do trabalho do aluno. A partir dessa observação, os pesquisadores constataram alguns aspectos de extrema importância: as formas e os procedimentos usados para o incentivo da participação dos alunos em atividades não são muito eficazes; a relação entre os procedimentos metodológicos ao trabalhar com o conteúdo matemático não é direcionada para o estudo individual; existe uma limitação nas avaliações positivas para estimular o esforço e a perseverança para que os estudantes alcancem suas metas; a metodologia de ensino não incentiva o trabalho cooperativo e o diálogo reflexivo durante o processo de aquisição do conhecimento (Almeida Carazo & Aportela Valdés, 2019).

Na entrevista com os professores, foi realizada a seguinte pergunta: por que seus alunos não obtêm o sucesso desejado nas atividades? Foram coletadas várias respostas, porém estas não estavam relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem em matemática. A observação dessas deficiências nas ações pedagógicas levou ao desenvolvimento de um trabalho sistemático de aperfeiçoamento docente através da análise das aulas observadas, sessões de preparação de líderes para atuarem nas turmas e nos grupos de disciplina, consultorias com outros professores e pesquisadores e workshops. Esse programa de aperfeiçoamento foi capaz de demonstrar as características da atividade de estudo: como ensinar a estudar; quais os recursos que podem ser utilizados para estudar; como orientar a atividade de estudo a partir da sala de aula com a finalidade de desenvolver as estratégias autorregulatórias nos adolescentes (Almeida Carazo & Aportela Valdés, 2019).

Após o programa de aperfeiçoamento docente, foram implementados recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem da matemática para promover a autorregulação da aprendizagem: a vinculação do objeto do conhecimento ao cotidiano escolar e à vida do estudante fora do ambiente escolar; o desenvolvimento de perguntas e exercícios com base no conteúdo estudado; realização de atividades que envolvam argumentação, avaliação, debate e tomada de decisão; organização de formas cooperativas de trabalho em sala de aula; comparação de diferentes caminhos para resolução do mesmo problema. Os professores passaram a orientar os estudantes no estudo individual para que eles saibam o que fazer, como fazer, para que fazer, com quais meios e como apresentar os resultados, e muitas outras estratégias de extrema relevância. O estudo elucidou que a autorregulação da aprendizagem, com ênfase na Matemática, precisa ser concebida a partir de um planejamento sistemático das aulas, baseado em objetivos e metas de aprendizagem bem definidos para o desenvolvimento de habilidades de automonitoramento nos estudantes (Almeida Carazo & Aportela Valdés, 2019).

O artigo construído durante a pandemia da Covid-19 por Acar & Azakli (2023) tem por título: O efeito da argumentação *on-line* e do ensino de ciências baseado no pensamento reflexivo sobre as habilidades cognitivas dos alunos do sexto ano. Os pesquisadores buscaram através deste estudo explorar o efeito da argumentação *on-line* e do ensino de ciências baseado no pensamento reflexivo sobre a cognição epistêmica, a metacognição e o pensamento lógico dos alunos do 6º ano. Os 148 participantes pertenciam a uma escola da rede estadual na Turquia, sendo que 74 destes foram encaixados no grupo experimental e 74 participaram no grupo de controle.

A intervenção teve a duração de doze semanas. Durante esse período, os pesquisadores trabalharam com os estudantes três unidades temáticas para estudo, relacionadas ao corpo humano, ao movimento, à força e ao sistema solar. Os componentes do grupo experimental receberam orientações técnicas desde a primeira aula do semestre, foram incentivados a usar essas técnicas nas discussões em sala virtual e participaram de diversas atividades para o desenvolvimento de bons argumentos. Ao todo, foram realizadas 17 atividades de estratégias de argumentação, tais como: tabela de afirmações; ensino de habilidades como prever-observar-explicar; estratégias de teorias concorrentes durante o ensino das três unidades temáticas. Esses estudantes também receberam cartões com fatos para que eles os usassem em seus argumentos e depois apresentassem seus argumentos juntamente com contra-argumentos e refutações. Além disso, os estudantes do grupo experimental foram solicitados a responder perguntas reflexivas sobre seu aprendizado, e essa prática estimulou o desenvolvimento de estratégias autorregulatórias e argumentativas. Enquanto o grupo de controle esteve

desenvolvendo várias atividades, não recebeu nenhum ensino baseado na argumentação. Esse grupo também não foi envolvido em atividades relacionadas ao pensamento lógico, crítico e reflexivo. (Acar & Azakli, 2023).

Foi aplicado com os grupos experimental e de controle um questionário de crenças epistemológicas, um inventário de consciência metacognitiva e um teste de raciocínio lógico no pré e pós-testes através da plataforma *Google Forms*. O estudo mostrou que os estudantes do grupo experimental superaram os do grupo de controle no que se refere a regulação da cognição, o pensamento reflexivo e raciocínio lógico, e aprimoraram os fatores metacognitivos durante a intervenção (Acar & Azakli, 2023).

Já o estudo realizado por Inácio et al. (2023), intitulado: Potencial preditivo da motivação para aprender no uso de estratégias de aprendizagem, buscou caracterizar a orientação motivacional para aprender e as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos. A amostra foi composta por 353 estudantes brasileiros que estavam cursando dos anos finais do ensino fundamental ao ensino médio. Os dados foram coletados através da escala de motivação para aprender, que tem como objetivo avaliar a motivação para aprender com base na Teoria das Metas de Realização, e duas escalas de avaliação de estratégias de aprendizagem, sendo uma para o ensino fundamental e outra para o ensino médio.

Percebeu-se, através da pesquisa, que houve uma predominância da meta de Aprendizagem e do relato do uso de estratégias metacognitivas. Além disso, houve uma diferença significativa entre os gêneros com relação à meta de Abordagem de desempenho, com maior pontuação para o sexo masculino. Esse fenômeno esclarece que os meninos possuem a tendência de se preocupar mais com a demonstração da capacidade, sem necessariamente focar na aquisição do conhecimento. No que se refere às estratégias de aprendizagem, houve uma predominância de meninas que relataram o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas. Já nos aspectos que diferenciam os estudantes por seriação escolar, os dados revelam que os estudantes do 6º ano se destacam em relação aos adolescentes das demais séries com relação à meta de Aprendizagem. Da mesma forma, os estudantes do 9º ano se destacam na Abordagem de desempenho (Inácio et al., 2023).

A pesquisa revelou uma preponderância no relato do uso de estratégias metacognitivas, as quais estão intimamente relacionadas ao planejamento, monitoramento e regulação da aprendizagem. Além disso, sugere-se que a autorregulação da aprendizagem é uma habilidade que todo ser humano é capaz de desenvolver ao longo da vida e está profundamente ligada à motivação. O estudante autorregulado aprende melhor e, consequentemente, possui maior motivação para os estudos e melhor desempenho na área acadêmica. Cabe aos professores aprofundar-se nos aspectos que envolvem a autorregulação para criar estratégias com a finalidade de motivar os alunos a desenvolverem suas habilidades autorregulatórias (Inácio et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo direcionar uma revisão integrativa da literatura sobre a autorregulação da aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental. Considerando que as 4 pesquisas que foram incluídas tiveram suas origens em nacionalidades distintas, isso pode

indicar a falta de continuidade da pesquisa com essa temática entre os autores. É possível notar também que as produções científicas educacionais não pararam durante a pandemia da Covid-19, pois estudos de extrema importância surgiram neste período a partir de temáticas que já eram exploradas anteriormente, porém a partir de 2020 considerando uma nova modalidade de ensino: *on-line*.

Os resultados das pesquisas destacaram a importância da relação entre família e escola no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem nos estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Constatou-se que quando há uma parceria adequada entre essas duas instâncias, os estudantes são mais capazes de criar e monitorar suas estratégias de autorregulação. Ao capacitar os estudantes a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, abre-se caminho para um desenvolvimento acadêmico mais sólido e significativo. Além disso, o estudo ressaltou o papel dos docentes, em estimular a autorreflexão e autoavaliação nos estudantes. Ao avaliarem seus próprios resultados, os estudantes podem desenvolver estratégias autorregulatórias mais eficazes, o que contribui para uma melhor performance acadêmica.

A revisão integrativa desempenha um papel relevante na pesquisa científica, fornecendo uma abordagem sistemática e abrangente para a análise de estudos existentes. Ela ajuda a consolidar o conhecimento, identificar lacunas e influenciar políticas e práticas, contribuindo para o avanço do entendimento em diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Acar, Ö. & Azakli, Z. (2023). THE EFFECT OF ONLINE ARGUMENTATION AND REFLECTIVE THINKING-BASED SCIENCE TEACHING ON SIXTH GRADERS' COGNITIVE ABILITIES. *Journal of Baltic Science Education*, 22 (2), 192–203. doi: 10.33225/jbse/23.22.192
- Almeida Carazo, B. A. & Aportela Valdés, I. B. (2019) La autorregulación de la actividad de estudio al aprender Matemática. *Transformación*, 15 (3), 263–279.
- Boruchovitch, E. & Gomes, M. A. M. (2019). *Aprendizagem autorregulada: Como promovê-la no contexto educativo?* Vozes.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular [BNCC]**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDBEN]**. LEI 9394/1996.
- Inácio, A. L. M. et al (2023). Predictive Potential of Motivation to Learn in the use of Learning Strategies. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39. doi: 10.1590/1413-8271202126nesp05
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71
- PALACIOS, M. D. et al. (2022). Parentalidad positiva y autorregulación de aprendizaje en los adolescentes. *ALTERIDAD. Revista de Educación*, 17 (2), 291–303. doi: 10.17163/alt.v17n2.2022.09
- RODRIGUES, E. F. (2015). A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no ensino híbrido. Em BACICH L; NETO, A. T & TREVISANI, F. M (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação* (pp. 123 – 137). Penso.

Submetido em: 03/03/2024

Revisões requeridas: 24/06/2024

Revisões submetidas: 03/07/2024

Publicado em: 10/07/2024